

Países ricos vão ampliar o auxílio aos endividados

Seis anos depois do início da grande crise da dívida externa do Terceiro Mundo, o problema será tratado em profundidade pelos líderes das nações mais industrializadas do mundo (o Grupo dos Sete), em reunião a ser realizada em Toronto, no Canadá, entre os próximos dias 19 e 21. O Presidente da França, François Mitterrand, que anunciou ontem o perdão de quase US\$ 200 milhões dos créditos da França no conjunto da dívida externa dos 20 países mais pobres, vai solicitar, no encontro, que os demais credores abram mão de até um terço desses débitos. Além disso, vai sugerir que o reescalonamento das dívidas passe de 20 para 25 anos com juros de mercado. Paralelamente, o Primeiro Ministro do Japão, Noboru Takeshita, anunciará que seu país vai aumentar sua ajuda não só às nações pobres da África, como a países em desenvolvimento, entre eles Israel, México e Argentina.

Também ontem, o Primeiro Ministro da Alemanha, Helmut Kohl, declarou-se disposto a riscar US\$ 1,3 bilhão (2,2 bilhões de marcos alemães) das dívidas externas africanas. Para o ex-Ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, as decisões dos três Governos revelam uma mudança importante na política externa dos países industrializados, na medida em que reconhecem que o problema é crucial para o desenvolvimento destas nações. "O mais importante é a constatação que os débitos externos de muitos países são impagáveis", observou Simonsen.